

EXPRESS - 26.0.64

Rosny.s.Bois, 25 de Maio de 1964

Senhor

G.E. do Nascimento e Silva

Ministro Conselheiro

Embaixada do Brasil

Londres / Inglaterra

Prezado Amigo,

Recebi sua carta voltando de Veneza onde fui inaugurar uma exposição da qual anexo o catalogo. A galeria onde estou expondo é muito bonita; ocupa a parte terrea de um palacio do seculo XVI que dá para o Grande Canal. Tudo correu muito bem, havia bastante gente na inauguração. Ha porem um certo pessimismo quanto às vendas pois o mercado está calmo de mais no momento.

Este ano se anuncia de muito trabalho. Ja tenho programada mais uma exposição em Veneza (gravuras) e outra de pintura em Milão. Provavelmente terá também uma exposição em Munique.

Não estranhei o fato de estar ausente da lista de expositores de que me fala. Enquanto que no estrangeiro exponho regularmente e sou de certo modo scatado, no Brasil, depois de certo tempo tenho sido esquecido; para não dizer outra coisa.

Minha vida profissional é das mais ativas e constante. Desde 1951 venho trabalhando, sfim de realizar minha obra, sem historias nem politicagem. Sei que em S. Paulo duas pessoas se opoem sistematicamente e por razões pessoais, à minha participação em mostras coletivas brasileiras. Essa atitude improdutiua e injusta não me encomoda quando se tratam de exposições particulares do Museu de S. Paulo ou do Rio. Quando porem se trata de exposição feita com o patrocínio do Itamarati a coisa assume, a meu ver, carater diferente. Ninguem tem o direito de agir assim uma vez que a manifestação tem carater oficial e é financiada por um organismo governamental, que tem o dever de agir em toda objetividade. Quer seja do agrado de A ou do desagrado de B, sou um artista brasileiro contemporâneo e o meu passado e presente, para não entrar no merito de obras, me qualificam ao mesmo titulo que muitos outros para para participar das mostras que se propoem a representar a arte atual brasileira.

Sei que estas ninharias escapam ao controle das autoridades diplomaticas brasileiras mas penso que não somente é meu dever como tambem de meu intarêsse advertir os responsaveis da Divisão Cultural do Ministerio das Relações Exteriores e tentar obter obter a inclusão de meu nome na lista dos participantes desta importante exposição.

O meu pedido não tem nenhum carater extraordinario visto que posteriormente, digo, anteriormente participei de quase todas as exposições brasileiras no estrangeiro, de varias Bienais de S. Paulo, da III Biennale de Paris, que os principais museus brasileiros adquiriram obras minhas o que tambem fizeram alguns museus estrangeiros. Como explicar o fato de minha exclusão das mostras recentes como esta exposição de gravuras brasileiras realizada recentemente em Toquio e para a qual havia fornecido gravuras da qual sou talvez o unico gravador brasileiro ausente?

E baseado em todos estes fatos, que penso ter exposto com a necessaria objetividade, que peço ao prezado amigo de levar em consideração meu pedido e transmiti-lo a quem de direito.

Esperndo ter o prazer de le-lo brevemente, envio-lhe minhas cordiais saudações,

Atenciosamente,

S. Esmeraldo

S. Esmeraldo
6, av. de la République
Rosny-sous-Bois / Seine / France